

O sonho acabou

Ulysses, Aureliano e Afif chegam aos últimos dias da campanha com o gosto amargo da decepção: sonharam com a vitória mas vão perder. Ulysses brigou muito dentro do PMDB para sair como o candidato do único partido com diretório montado em todos os municípios brasileiros. Pensava-se, antes de iniciada a campanha, que o candidato do PMDB, fosse quem fosse, entrava como favorito. Com o correr da campanha, passou-se a dizer que o candidato do PMDB estaria, no mínimo, entre os dois que vão disputar o segundo turno. Agora, vê-se que o candidato do PMDB integra o pelotão dos mais fracos, mesmo sendo Ulysses, um dos mais importantes políticos do Brasil neste final de século.

Outro que entrou na disputa

com o carimbo de um grande partido foi Aureliano. Candidato natural do PFL (como Ulysses, no PMDB), Aureliano teve porém que passar por uma prévia antes de conquistar a posição. Mas, desde o início, já se percebia que a condição de segundo maior partido brasileiro não se transferiria para Aureliano, também relegado ao bloco dos lanternas. Neste bloco, no início da campanha, esteve Afif, do pequeno PL. Por um momento, porém, Afif cresceu e chegou a ter mais de 10%. Atacado, caiu até chegar de novo ao bloco dos que não têm chance. Completando esse bloco, estão Roberto Freire, Ronaldo Caiado e Affonso Camargo, que em momento algum tiveram qualquer razão para crer que pudessem vencer.

Os lanterninhas

As vésperas da eleição, Afif se estabiliza como líder dos últimos colocados

